

2021

SESSÃO FINAL

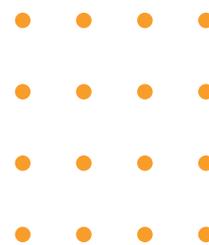
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



CENTRO DE DEFESA DA INFÂNCIA
GRUPO MARISTA

- 03** Apresentação Ficha 8
- 06** Carta descritiva
- 09** Ver
- 12** Pensar
- 20** Agir
- 28** Mensagens Fundamentais
- 30** Ficha técnica





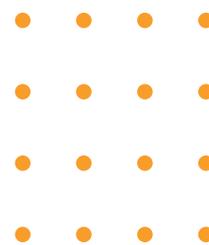
Apresentação Ficha 8

Através de todas as fichas, podemos entender um pouco mais sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pelas Nações Unidas para unir os esforços dos países na busca por alternativas tanto para a crise climática e em outras vividas pela sociedade (alimentar, contextos de violência, discriminação etc.).

A partir da Ficha 1 podemos descobrir que os acordos propostos foram construídos em um longo processo, alguns objetivos já eram requeridos há praticamente 50 anos. No entanto, também podemos reconhecer enormes transformações que esses acordos provocaram no olhar de grande parte da sociedade, repercutindo nas ações do governo, das comunidades, das organizações e podendo desenvolver um melhor alcance de objetivos que permitam viver de modo sustentável.

No primeiro relatório dos ODS publicado em 2016, o Secretário Geral Adjunto de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU reconheceu que:

“Ao lançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os Estados Membros reconheceram que a dignidade da pessoa é fundamental e que os Objetivos e metas da Agenda deveriam ser cumpridos por todos países e povos, e por todos os segmentos da sociedade. Além disso, se empenharão em alcançar primeiro àqueles que estão mais atrás. Ir além da retórica neste aspecto não será um assunto simples, já que os dados detalhados nos indicam que os benefícios do desenvolvimento estão longe de serem compartilhados de maneira equitativa.



- Em 2015, a taxa de desemprego dos jovens (pessoas entre 15 e 24 anos de idade) se encontrava em 15% em nível mundial: mais de três vezes em relação à taxa para os adultos (4.6%).
- Em nível mundial, em 2015, os nascimentos em 20% dos lares mais ricos tinham duas vezes mais probabilidades de serem profissionais da saúde especializados em relação aos de 20% dos lares mais pobres (89% em comparação com 43%).
- As crianças dos lares mais pobres têm duas vezes mais possibilidades de sofrer atraso de crescimento que as dos lares mais ricos.
- Quase 80% da população urbana tem acesso a água corrente em comparação com um terço da população rural.
- Os PMA, países em desenvolvimento sem litoral e os pequenos estados insulares em desenvolvimento, todos informaram uma prevalência de subalimentação que foi substancialmente superior à das regiões em desenvolvimento em sua totalidade (13,6, 9,8 e 5,1 pontos percentuais mais altos, respectivamente) em 2014-2016.

“O princípio fundamental da Agenda para 2030 é não deixar ninguém para trás. No entanto, sem dados e indicadores que abordem grupos específicos dentro de uma população, incluindo os mais vulneráveis, não será possível implementar totalmente os compromissos assumidos nos ODS. Já está sendo realizado um esforço em nível mundial para melhorar a disponibilidade de dados e seu uso, inclusive através de melhorias na integração de recursos de dados. Porém há muito trabalho pela frente. A comunidade estadística mundial está disposta a transformar e modernizar a maneira em que este trabalho está sendo realizado de modo que se satisfaçam plenamente as necessidades atuais e se cumpra nossa promessa às gerações presente e futuras.”



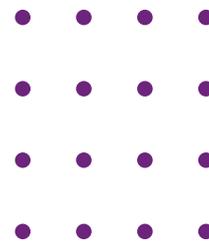


Assim, é importante ter clareza sobre os objetivos e o que significam é um primeiro passo que demos através dessas fichas, porém ainda temos muito trabalho pela frente para tornar essas informações úteis para nós, para a sociedade e para o meio em que vivemos.

 WU HONGBO

Secretário Geral Adjunto de Assuntos Econômicos e Sociais.

Nesta ficha abordaremos alguns aspectos que abrem possibilidades para seguir trabalhando não somente com os objetivos de desenvolvimento sustentável, mas também em desenvolver comunidades e sociedades sustentáveis nos diferentes contextos.



Carta descritiva



VER

Jogo: “O trabalho do equilíbrio”

Instrução geral: 4 equipes tentam esvaziar, equitativamente, uma bacia de água com cordas.

Desenvolvimento: A atividade será realizada em 2 fases. Na primeira serão colocadas quatro equipes nas pontas da área de jogo. Cada equipe terá cordas amarradas em uma bacia com água. Serão colocadas quatro baldes próximos das equipes. Cada equipe tentará puxar as cordas transferir a água da bacia para o balde que estará próximo. (Veja figura 1 da ficha) As equipes só poderão se movimentar em uma quarta parte da área de jogo. Na segunda fase, as mesmas equipes repartem “igualmente” a água em vasilhas que estarão localizadas na frente de cada equipe. Os membros da equipe podem dialogar entre si, mas não com os membros das outras equipes. Nesta fase, sugere-se que se tenha 1 representante por equipe para coordenar o que acontecer em cada lado do quadrante (entre duas equipes adjuntas) repetindo-se a experiência até completar a atividade com todas as equipes.

*Variação do jogo: Em vez de uma bacia com água, pode-se jogar com uma base e uma bola (Veja figura 2 da ficha).

Análise da atividade:

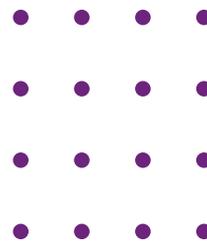
Perguntar ao grupo: em quais fases foi possível aproveitar melhor a água da bacia? O que foi mais difícil na realização da tarefa? O que ajudou a aproveitar melhor a água, o tempo e a energia das equipes?

Materiais

- Cordas
- 4 Bacias/bases
- Água/ 4 bolas

Tempo

50 min.



Carta descritiva



PENSAR

Qual é o desenvolvimento que buscamos?

A ideia de “desenvolvimento sustentável” surgiu em consequência da profunda decepção ocasionada pelas visões de desenvolvimento dos anos 70 e 80. Nesta primeira visão, o “desenvolvimento” era entendido somente como o incremento dos aspectos econômicos e produtivos de uma sociedade. Atualmente entendemos o desenvolvimento para além de fatores quantitativos e econômicos, como a integração de condições também qualitativas, que conduzam a sociedade para um futuro mais saudável e adequado para as pessoas e o ambiente.

Mensagens fundamentais:

Precisamos desenvolver atitudes e habilidades coletivas para poder administrar a sustentabilidade:

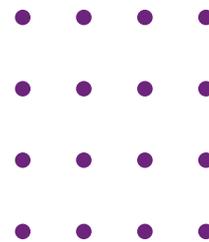
1. Promover ações locais a partir de um olhar global.
2. Produzir processos educativos permanentes que se vinculem com os sistemas e sociedades adjacentes.
3. Ampliar o sentido de pertencimento e identidade territorial do grupo local à corresponsabilidade regional e global, com sociedades humanas e não humanas.
4. Construir consciência e atitudes que favoreçam a comunalidade e o mutualismo.
5. Fomentar a autonomia e o seu respeito.
6. Promover a autossuficiência energética e alimentar.
7. Produzir estratégias de produção e intercâmbio dela que respeitem o impacto no entorno para que os processos de degradação não perdurem para além de uma geração.
8. Favorecer o mercado, a troca e o intercâmbio justo de bens e serviços.
9. Organizar os processos sociais para que favoreçam a corresponsabilidade e a alternância.

Materiais

- Esquema “Tecido da sustentabilidade (Ficha 8, p. 4)

Tempo

15 min.



Carta descritiva



AGIR

Site: Design For Change - Metodologia

Depois de consultar exemplos do que foi feito por comunidades educativas para contribuir com processos de mudança social no site anterior, o que poderíamos fazer em nosso grupo para nos unirmos a estes esforços? Desenvolvam um plano de 5 ações que gostariam de realizar em 1 ano.

Materiais

- Computador
- Caixa de som
- Projetor
- Quadro
- Canetas

Tempo

25 min.

VER





~ Jogo

“O trabalho do equilíbrio”

OBJETIVO:

Experimentar a necessidade de acordos e estratégias para sustentar situação de equilíbrio em um sistema.

DESCRIÇÃO:

Quatro equipes tentam esvaziar igualmente uma bacia de água utilizando cordas e baldes.



DESENVOLVIMENTO:

1ª fase: São quatro equipes, cada grupo será colocado em um lado do ambiente com um balde a sua frente, e do outro lado haverá uma bacia cheia de água amarrado com uma corda.

- Cada equipe deverá puxar a corda e assim despejar a água no balde que encontra a sua frente. (fig1)
- As equipes só poderão se movimentar em um quarto do ambiente de jogo.

2ª fase:

- Ainda nas mesmas equipes, só que nesta fase a ideia é “repartir igualmente” a água em vasilhas que vão estar localizadas a frente de cada grupo.
- Os membros da equipe podem dialogar entre si, mas não com os membros das outras equipes.

3ª fase.

- Pedem-se que dois representantes de cada equipe coordenem o que acontece em cada lado do quadrante (entre duas equipes diferentes).
- Repete-se a experiência.

Outra possibilidade: em vez de usar uma bacia com água pode-se utilizar uma base e uma bola (fig.2)

REFLEXÃO:

Em qual das fases foi possível aproveitar melhor a água da bacia?

O que foi mais difícil na realização da tarefa? O que ajudou a aproveitar melhor a água, o tempo e a energia das equipes?

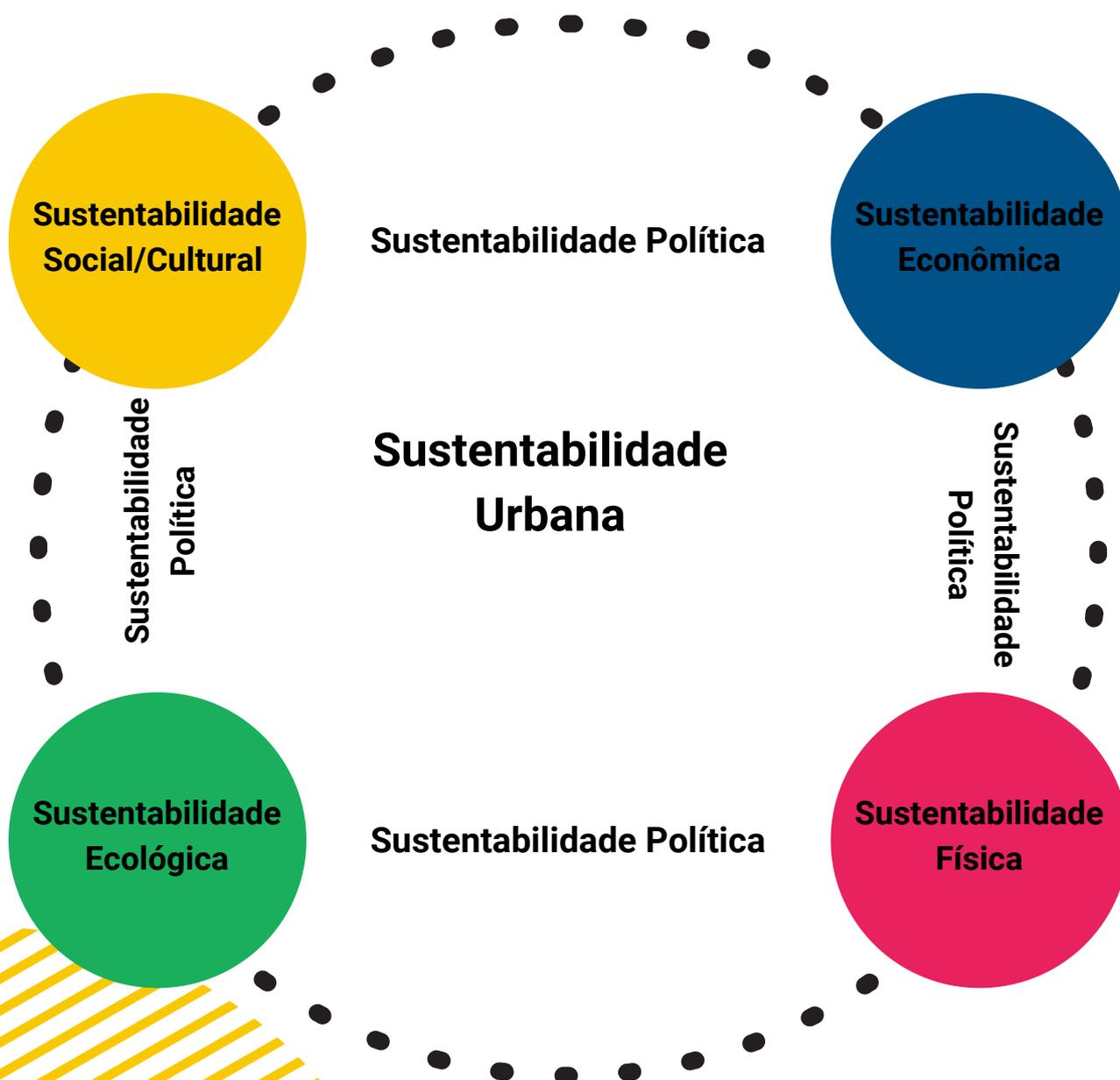
PENSAR





Qual é o desenvolvimento que buscamos?

O tecido da sustentabilidade

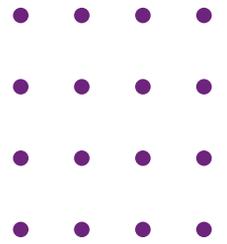




Qual é o desenvolvimento que buscamos?

A Ideia de Desenvolvimento Sustentável surgiu como consequência das dificuldades ocasionadas pela visão de desenvolvimento dos anos 70 e 80. Esta primeira visão entendia o desenvolvimento apenas como o incremento dos aspectos econômicos e produtivos de uma sociedade. Gradualmente avançamos para entender que o desenvolvimento vai além do quantitativo e econômico, e passamos a entendê-lo como a integração de condições qualitativamente que conduzem essa sociedade para um futuro mais saudável e adequado para as pessoas e o ambiente.

“Os novos enfoques de políticas públicas dos Estados alimentados pela inclusão de diferentes atores sociais e não apenas a partir dos governos centrais possibilitaram novas formas de aprendizagem social baseadas em valores que implicam coordenar, cooperar, reciclar, reduzir e renovar para o bem-estar de todas as pessoas e do planeta Terra. Estes compromissos destacam as possibilidades de abordar os problemas e os resultados preferidos por um caminho mais profundo e frutífero para o progresso desejado. A necessidade passa ter um foco integrado e holístico que valorize o que eloquentemente exige Maurice Strong “o desenvolvimento sustentável não pode ser imposto por pressões externas; deve estar enraizado na cultura, nos valores, nos interesses e nas prioridades das pessoas afetadas”. (Fulekar 2014)



Porém da mesma forma em que a ideia de desenvolvimento teve diferentes enfoques e significados e não é neutra em sua origem, traz consigo a visão científica instrumental que vê a natureza como objeto para benefício da humanidade. Na história o conceito sustentável provocou múltiplas discussões, às vezes devido às traduções nas diferentes línguas e em outras devido à aproximação ideológica da qual se interpreta.

Em seu comentário, Andrés Bucio-Galindo afirma que:

“Prefiro usar “sustentável” mais regularmente porque enfatiza a ideia de “desenvolvimento variável ou adaptativo”, enquanto “suportável” enfatiza a ideia de “desenvolvimento justificável ou com abastecimentos condicionados” (isto é, redução da dependência externa). De maneira metafórica, o primeiro é o pedal do acelerador, o segundo é o freio, o primeiro precisa de nosso pé por mais tempo, o segundo o requer de forma mais oportuna. Em todo caso, é muito provável que a coexistência humana-ambiental buscada pelo novo tipo de desenvolvimento tenha que acomodar os mesmos vícios, virtudes e dilemas humanos de sempre: criatividade-condicionamento, democracia-autocracia, interdependência-dependência, liberdade-justiça, horizontal-vertical: coisas que alguns querem defeituosamente chamar de sustentáveis e outros, suportáveis. Portanto sugiro alternar sinônimos sempre” (Bucio-Galindo 2004)

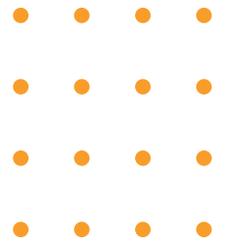
Para mudar o marco de referência de ambos os conceitos devemos situá-los a partir de referências que nos ajudem a superar as visões limitadas sobre eles. Sugerimos o uso do esquema proposto por Adriana Allen.



Para avaliar se os processos contemporâneos de desenvolvimento urbano estão avançando para ou contra a sustentabilidade, devemos considerar a forma em que o conceito de sustentabilidade se define no desempenho social, econômico, ambiental e político do desenvolvimento urbano. Nas cidades, o desempenho ambiental se define não somente em termos de uso e apropriação da base de recursos naturais ou capital natural, mas também em termos do ambiente físico ou construído. Portanto, a avaliação da sustentabilidade do processo de desenvolvimento urbano dependerá das tendências e desafios associados com as dimensões social, econômica, ecológica e física, não de maneira isolada, como temos visto nos objetivos de desenvolvimento sustentável, mas sim de forma vinculada e assumindo que as relações entre elas dependem de critérios e ações políticas claras e com foco na sustentabilidade.

[1] Allen, A. (May, 2001) Sostenibilidad urbana bajo amenaza: La reestructuración de la industria pesquera en Mar del Plata, Argentina. Oxfam GB. Development in Practice, Vol. 11, No. 2/3, pp. 152-173





Sustentabilidade Econômica:

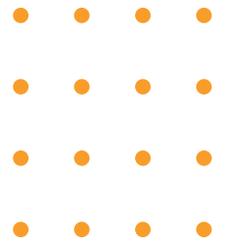
- Utilização de recursos locais e regionais em atividades produtivas que contribuam com benefícios a longo prazo para comunidades locais sem afetar o meio ambiente, de forma que ele possa se recuperar.
- Considerar o impacto em relação ao trabalho ecológico
- Mudar as formas de produção-consumo.

Sustentabilidade Ecológica:

- Verificar o impacto resultante da produção e do consumo, os estilos de vida das pessoas para não afetar a integralidade e saúde do ecossistema local.
- Modificar nossa visão sobre os sistemas naturais: não são apenas recursos, mas sim espaço e relações com quem habitamos.
- Levar em consideração o impacto a longo prazo de nossas ações.

Sustentabilidade Social/Cultural:

- Promover a equidade, a inclusão e a adequação cultural de nossas ações como seres humanos para promover os direitos dos setores menos favorecidos.
- Respeitar simultaneamente a herança cultural e a diversidade cultural.
- Promover processos educativos com vinculação entre pessoas e seu entorno.
- Estimular o respeito, a tolerância, a cooperação e a solidariedade.

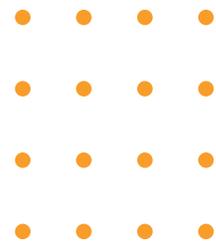


Sustentabilidade Física:

- Projetar os espaços de forma que elevem os benefícios habitacionais ou de serviços sociais sem danificar o meio ambiente regional.
- Fazer com que a infraestrutura seja funcional ao desenvolvimento econômico local.

Sustentabilidade Política:

- Velar pela qualidade das formas de organização social que guiem as relações entre as pessoas e que os diferentes setores da sociedade levem em consideração as diferentes dimensões anteriores.
- Promover a democratização de todas as nossas instituições, fomentar a participação social, a subsidiariedade e a tomada de decisões e responsabilidades coletivas.
- Fazer com que as decisões sejam tomadas pelo nível de autoridade mais próximo aos problemas e situações.



MELHORES ESCOLHAS



PRESERVAÇÃO DO CAPITAL NATURAL

restaurar ecossistemas degradados, frear a perda de habitats prioritários, expandir áreas protegidas de forma significativa



MELHOR PRODUÇÃO

reduzir insumos e resíduos, gerenciar recursos de forma sustentável, aumentar a produção de energia renovável



CONSUMO MAIS INTELIGENTE

através de estilos de vida com uma baixa pegada ecológica, uso sustentável de energia e padrões de consumo de alimentos mais saudáveis



FLUXO FINANCEIRO REDIRECIONADO

valorizar a natureza, levar em consideração os custos ambientais e sociais, apoiar e compensar conservação, gestão sustentável de recursos naturais e inovação



GOVERNANÇA EQUITATIVA DE RECURSOS

compartilhar os recursos disponíveis, fazer escolhas fundamentadas na justiça e sustentabilidade ecológica, medir sucesso além do PIB

AGIR





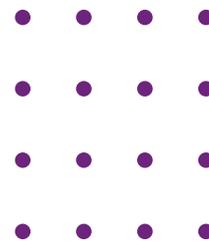
Olhar Global - Ações locais

A mudança em nosso olhar naquilo que estamos envolvidos, começa por perceber que é preciso ir além das ações individuais. É evidente que a convicção pessoal é o ponto de partida para a mudança, no entanto é preciso organizar as ações com o coletivo.

Da mesma forma é preciso agir levando-se em conta um olhar global para atender, até onde seja possível, os diferentes aspectos que se relacionam as problemáticas que precisam ser mudadas. Uma proposta para isso pode ser o apoio aos processos e materiais que diferentes grupos e organizações implementaram para nos ajudar.

Deste modo, são as atitudes e as habilidades coletivas que ajudam na promoção e administração da sustentabilidade:

1. Promover ações locais a partir de um olhar global;
2. Produzir processos educativos permanentes que se vinculem com os sistemas e sociedades adjacentes. (Simbiose);
3. Ampliar o sentido de pertencimento e identidade territorial do grupo local à corresponsabilidade regional e global, com sociedades humanas;
4. Construir consciência e atitudes que favoreçam a comunidade e o mutualismo;
5. Fomentar a autonomia e o respeito a ela;
6. Promover a autossuficiência energética e alimentar.
7. Produzir estratégias de produção e intercâmbio que respeitem o impacto no entorno para que os processos de degradação não perdurem para além de uma geração;
8. Favorecer o mercado, a troca e o intercâmbio justo de bens e serviços;
9. Organizar os processos sociais que favoreçam a corresponsabilidade e a alternância;



Na revisão ou análise da sustentabilidade que qualquer instância pretenda valorizar será necessário produzir os indicadores precisos para abordar estes processos e aspectos.

Concretamente nos processos educativos promovidos em escolas ou ambientes de aprendizagem deveria ser apresentado às crianças e jovens este enfoque e produzir, de acordo com cada escola e cada pessoa envolvida, iniciativas educativas que integrem alguns aspectos nos quais a sustentabilidade possa se firmar.

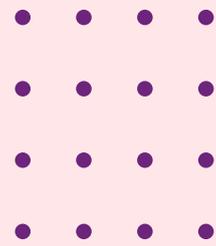
Esses processos educacionais devem rever criticamente qual é o papel do Mercado, do Estado, das Instituições Educacionais (evidentemente, começando pela própria instituição) para que se possam descobrir se as iniciativas que esses agentes promovem colaboram ou não com o processo sustentável.

Manual de Metodologias Participativas:

https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/manual_metodologias_participativas_v4.pdf

Jogo da Política: <http://jogodapolitica.org.br/>

Portal Politize: <https://www.politize.com.br/>



Sustentabilidade



Âmbito Local



Âmbito Regional



Âmbito Global



**Visão Global
Ações Locais**

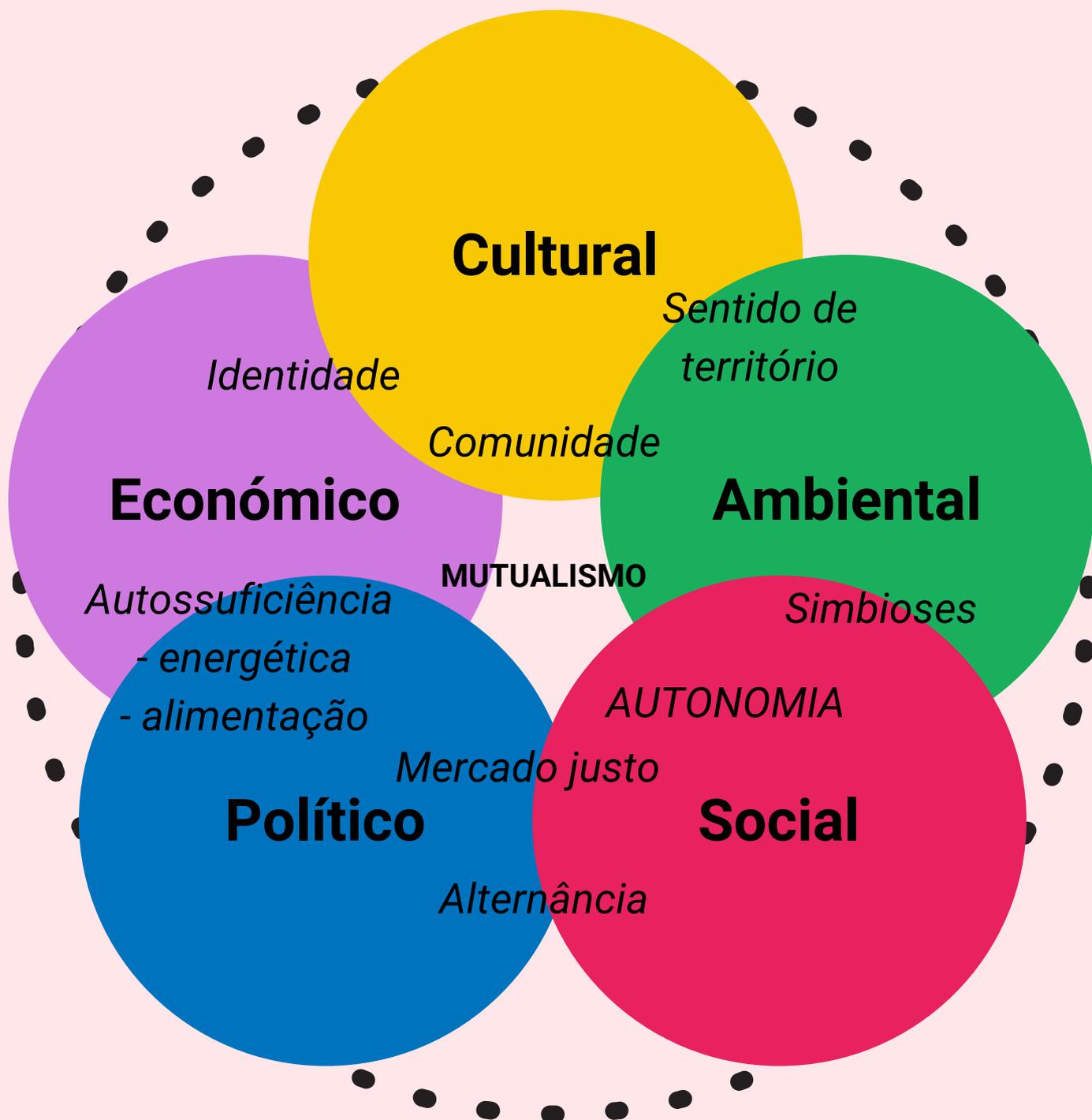
A sustentabilidade é a capacidade que uma sociedade possui de atender suas necessidades de sustento e reprodução principalmente com recursos de seu próprio território e de assegurar o uso desses recursos para as gerações futuras.

**Processos cíclicos
e sistêmicos**

Com processos educativos que integram os diferentes aspectos da sociedade e suas articulações



SUSTENTABILIDAD



Elaboração própria com base em OXFAM, Development in Practice (Vol. 11, No. 2/3, May, 2001), disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i385825>





OBJETIVO 12: CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



É NOSSA TAREFA GARANTIR QUE OS **PROCESSOS PRODUTIVOS**, DESDE O PRODUTOR ATÉ O CONSUMIDOR NÃO PREJUDIQUE A NATUREZA OU A HUMANIDADE E GERE O MENOR DESPERDÍCIO POSSÍVEL.

AS EMPRESAS DEVEM SER **TRANSPARENTES, RESPONSÁVEIS E SEGURAS** EM SUAS PRÁTICAS.

DEVEMOS TER **ACORDOS INTERNACIONAIS** PARA O MANEJO DE PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS.

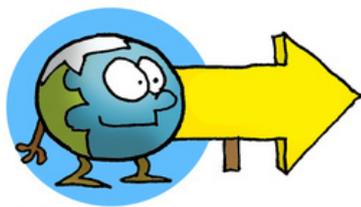
PROTEGER A ÁGUA, O AR E O SOLO.

DEVEMOS PREVENIR O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS!

OFERTA!

PRODUTOS USADOS

E MANTER AS PESSOAS **INFORMADAS E CAPACITADAS**.



OBJETIVO 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO

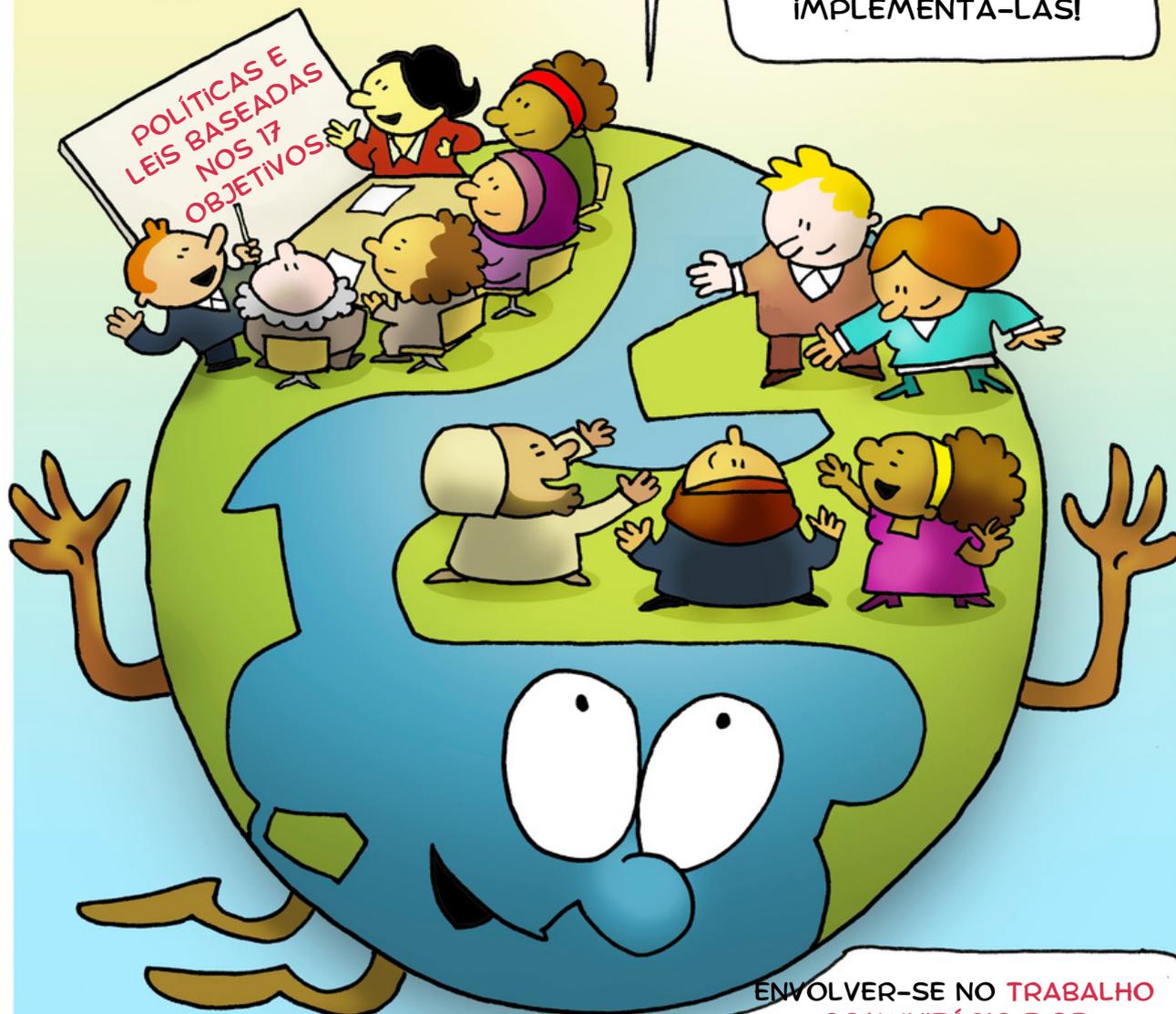


PRECISAMOS ALCANÇAR ESSAS METAS
ATÉ 2030!

ELAS DEVM SER INCLUÍDAS
NOS PLANEJAMENTOS DOS
PAÍSES!

TODOS OS PAÍSES
DEVM TRABALHAR
JUNTOS PARA
IMPLEMENTÁ-LAS!

POLÍTICAS E
LEIS BASEADAS
NOS 17
OBJETIVOS



ENVOLVER-SE NO TRABALHO
COMUNITÁRIO E DE
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS É UMA
BOA MANEIRA DE COMEÇAR!

OS GOVERNOS DEVM
TRABALHAR JUNTO COM AS
PESSOAS INTERESSADAS
DE TODAS AS IDADES PARA
AVANÇAR NOS OBJETIVOS.





O QUE VOCÊ PODE FAZER



MAS E **NÓS**? O QUE PODEMOS FAZER?

NÃO SOMOS PARTE DO GOVERNO OU DE OUTRA INSTITUIÇÃO...



O MAIS IMPORTANTE É QUE TODOS ESTAMOS **CONECTADOS!** VEJA O QUE VOCÊ PODE FAZER:



1. **PENSE** A RESPEITO



2. **FALE** SOBRE



3. **SONHE** COM UM MUNDO MELHOR



4. **ESCREVA** SOBRE O TEMA

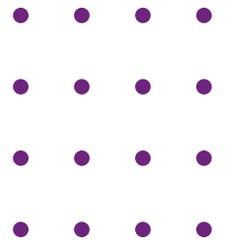


5. **PRODUZA ARTE** SOBRE ISSO



6. **AJA**





PAG 22

Manual de Metodologias Participativas:

PAG 22

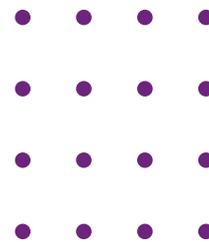
Jogo da Política



PAG 22

Portal Politize





Ficha técnica

Organização

Centro Marista de Defesa da Infância

Bárbara Pimpão Ferreira e Olavo Henrique de Souza Chicoski

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

PJM – Pastoral Juvenil Marista, México Central

Monica Gabriela Yerena Suárez e Omar Iván Chacón Meza

Produção de conteúdo

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

Monica Gabriela Yerena Suárez e Hno. Juan Carlos Robles-Gil Torres

Revisão Técnica

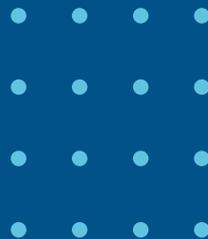
Bárbara Pimpão Ferreira, Olavo Henrique de Souza Chicoski, Monica Gabriela Yerena Suárez, Omar Iván Chacón Meza, Gustavo Schmid Queiroz, Lilian Juliana Kuwano Buhner e Milena Cristina Alves

Desenho gráfico e Diagramação

Aula em Foco

Edição 2021



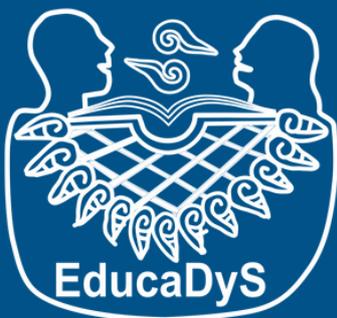


maristas®



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA



ISBN 978-65-84827-12-7



9 786584 827127